

ISSO AQUI ERA TUDO MATO: HISTÓRIAS QUE CONSTRUÍRAM BRASÍLIA

Raysa Ferreira Soares – Graduada UnB
Orientadora: Regina Dalcastagnè

Resumo: A partir da leitura do romance *Cidade livre*, de João Almino, pretende-se analisar alguns suportes empíricos utilizados para transmitir memórias sobre a cidade de Brasília e resguardar o sentimento de pertencer que as lembranças de quando “isso aqui era tudo mato” proporcionam. Serão coletadas fotos e narrativas de pessoas que vivem em Brasília desde a sua fundação, bem como das que chegaram depois mas, tem a cidade como seu lar e construíram memórias coletivas e individuais, contribuindo com a identidade cultural da capital do país.

Palavras-chave: memória e literatura; fotografia e literatura; Cidade Livre; João Almino.

Introdução: Por ser uma cidade jovem, Brasília ainda tem sua história sendo contada por quem chegou aqui quando “tudo ainda era mato” mas, o tempo passa e as memórias vão se perdendo, logo é preciso encontrar lugares para guardá-las e assim garantir que as histórias de quem tornou Brasília possível não sejam esquecidas.

Em *Cidade Livre* o autor João Almino usa a possibilidade da literatura como lugar de memória para resgatar, ainda que de forma ficcional, personagens característicos de Brasília na época de sua fundação, além de dar um tom épico para a narrativa e ainda criar um mito fundador para a cidade, o nordestino Valdivino.

A pesquisa também compreende como lugar da memória a fotografia, para que as transformações pelas quais a cidade e a sociedade da capital federal passaram nesses 56 anos, tomem cor e forma. Por fim, será feito o resgate de fragmentos de memórias de gente real, que faz de sua vida nessa cidade a mão de obra que constrói a identidade brasiliense.

Objetivo: A pesquisa tem como objetivo mostrar, por meio de fotos e narrativas memorialísticas, as experiências de quem vive em Brasília e como essas memórias ajudam a construir identidade da cidade.



Metodologia: A pesquisa tem como base três fontes: a literária, com o romance *Cidade Livre* de João Almino, publicado em 2010 e que servirá como fio condutor da discussão; a da história oral, que pretende ouvir os próprios moradores da capital e a iconográfica, que aproveitará fotografias, profissionais e amadoras, todas feitas por agentes da construção da identidade brasiliense. A pesquisa trará ainda fontes teóricas sobre memória e literatura; fotografia e literatura; e o desenvolvimento social e cultural da cidade.

Resultado Parcial: De acordo com Halbwachs (1990), as memórias individuais são pontos de vista da memória coletiva, uma vez que é necessário evocar memórias de outros para construir nossas próprias lembranças. No romance *Cidade Livre* de João Almino, toda a história é contada pelo narrador J.A, logo, suas memórias estão no plano central da narrativa, porém, essas lembranças foram inicialmente projetadas por uma longa conversa entre J.A e seu pai, que relembram juntos toda a trajetória da família que sai do interior de Goiás para trabalharem na construção de Brasília.

Além da influência das memórias do pai, as lembranças do narrador também se entrelaçam com as histórias de outros personagens com os quais ele se relacionou durante a infância, desde as tias Francisca e Matilde até figuras populares como Bernardo Sayão e o candango Valdivino, que se estabelece no romance como o mito fundador da cidade.

Diante desse cenário, onde a memória coletiva da construção de Brasília se dá sob o olhar dos indivíduos e o entrelaçamento desses olhares, pode-se estabelecer *Cidade Livre* como um lugar de memória e história da cidade. Mesmo se tratando de uma obra de ficção, o romance faz uma ligação entre o real e o ficcional, usando como elo a memória coletiva, assim como a fotografia, que indica um momento real, um lugar real, mas condiciona essa realidade ao que restou na lembrança dos indivíduos. Como lugar de memória, o romance tem a função, de guardar e resgatar momentos e pessoas que tornaram Brasília possível.

Referências Bibliográficas

ALMINO, João. *Cidade livre*. Rio de Janeiro: Record, 2010.
HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Rio de Janeiro: Vertice, 1990.
KLUG, Marlise Buchweitz; LEBEDEFF, Tatiana Boliva; LIMA, Rosimeire Simões de. *Literatura como lugar de memória: uma análise do romance Satolep*, de Vitor Ramil ANTARES, Vol. 7, Nº 13, jan/jun 2015
ZILBERMAM, Regina. *Cidade Livre - Fundação e Memória Cultural*. Matraca, Rio de Janeiro, v.19 n.31, jul./dez. 2012

